

G6

Grupo de Universidades Públicas sediadas em São Paulo

Origem e Evolução do Ranking Times Higher Education Impact

O **Times Higher Education (THE) Impact Rankings** surgiu em **2019** como um complemento inovador ao tradicional THE World University Rankings. A decisão de criar este ranking foi impulsionada pela necessidade de avaliar o impacto das universidades além dos indicadores de pesquisa e ensino, focando em suas contribuições para a sociedade e o planeta.

Comunicado do THE Impact enviado às universidades em junho de 2025:

[...] O Impact Rankings agora passará por uma transição com um novo nome e formato: Times Higher Education Sustainability Impact Ratings e Sustainability Impact Network. [...] nossas principais métricas e metodologia baseada nos ODS permaneçam as mesmas [...] **uma assinatura anual modesta será introduzida a partir do ciclo de 2026**. Os preços permanecerão inclusivos e escalonados de acordo com a faixa de renda do país, com isenção de taxas para instituições em países de baixa renda.

Base e Metodologia Inicial

A particularidade do THE Impact Rankings reside no seu alinhamento com os **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas**. Cada ODS serve como uma categoria de avaliação, e as universidades são classificadas com base em seu desempenho em **sete a oito indicadores específicos para cada ODS**.

Desde a sua concepção, o ranking estabeleceu um sistema de classificação único: as universidades são avaliadas com base nas suas **três categorias de melhor desempenho** em ODS individuais, somadas ao desempenho obrigatório no **ODS 17: Parcerias e Meios de Implementação**. Este último é considerado um pilar fundamental, reconhecendo a importância da colaboração e da implementação de estratégias para o alcance dos objetivos.

Crescimento e Expansão

A primeira edição, em 2019, contou com a participação de **497 instituições**. Esse número reflete o interesse inicial das universidades em demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade e o impacto social. O crescimento do ranking foi notável e contínuo.

Na **edição mais recente, de 2025**, o número de instituições classificadas saltou para **2.526**, evidenciando a crescente adesão ao THE Impact Rankings como uma ferramenta para medir e promover o engajamento das universidades com os desafios globais.

Com o número cada vez maior de instituições participantes, estas são, efetivamente, comparadas com populações amostrais diferentes a cada edição. Em **rankings convencionais**, esse problema já é notório, com a maioria das novas universidades ocupando as posições inferiores, com as mais antigas assim como as de ponta mantendo sua visibilidade. No caso específico deste ranking, baseado em informações reportadas, a relutância inicial de muitas instituições em participar e a subsequente **rápida expansão** do número de universidades geraram uma **grande variabilidade** de um ano para o outro.

Opções para as Universidades Públicas de São Paulo

As universidades públicas no Estado de São Paulo precisam considerar cuidadosamente suas opções. Segue uma análise das alternativas, juntamente com suas possíveis implicações:

Opção 1: Pagar a Assinatura Anual e Adotar a Nova Metodologia

Esta opção envolve o **pagamento da taxa de assinatura anual** e a adesão total às metodologias atuais e futuras do THE, incluindo seus indicadores de monitoramento e as mudanças no número de instituições participantes.

Implicações Potenciais:

- **Jurídicas:** As universidades devem analisar cuidadosamente as implicações legais de se comprometerem com metodologias e indicadores potencialmente em evolução. Isso pode envolver a revisão de acordos existentes ou a elaboração de novos para garantir a conformidade e evitar futuras disputas. Além disso, cabe justificar o uso de recursos públicos para despesas relativas a rankings ou ratings.
- **Reputacionais:** O alinhamento com a nova abordagem do THE pode melhorar a posição e a visibilidade internacional de uma universidade, especialmente se a nova metodologia for bem recebida. No entanto, há um risco se a metodologia se mostrar controversa ou desfavorável às forças específicas da universidade. Uma metodologia que muda sem consulta previa às universidades participantes.
- **Dependência de fornecedores:** O investimento em plataformas particulares pode criar uma dependência de fornecedores específicos, limitando a autonomia das instituições e a interoperabilidade dos dados.

Opção 2: Solicitar Isenção da Taxa e Permanecer no Ranking nas Condições Atuais

Nesta opção, uma instituição pública **solicitaria uma isenção da taxa anual** e continuaria a ser incluída no THE Impact Rankings com base nas condições existentes.

Implicações Potenciais:

- **Continuidade:** Permite que a universidade continue a participar, sem necessariamente endossar ou apoiar o exercício, mantendo a visibilidade da universidade sem comprometer uma postura potencialmente crítica em relação aos exercícios de ranking.
- **Incerteza:** Não está claro por quanto tempo o THE permitiria que as instituições permanecessem no ranking “nas condições atuais”, sem pagar a taxa ou adotar a nova metodologia. Esta pode ser uma solução temporária.
- **Influência Limitada:** Ao não se engajar totalmente com o novo framework, as universidades podem ter menos influência na direção futura da metodologia ou dos indicadores do ranking.

Opção 3: Não Pagar e Deixar de Participar da Nova Oferta

Esta opção implica **não pagar a taxa de assinatura e optar por não participar da nova oferta do THE Impact Ranking**. Se uma universidade escolher este caminho, precisará de uma estratégia robusta para comunicar seu impacto.

Implicações Potenciais:

- **Independência:** As universidades teriam total autonomia sobre como medem e apresentam seus impactos, livres de restrições metodológicas externas.
- **Desafio de Visibilidade:** Sem a plataforma dos rankings do THE, as universidades precisariam de um **plano robusto para divulgar publicamente seus indicadores de impacto**. Isso idealmente incluiria **monitoramento por terceiros** para garantir a credibilidade.
- **Estratégia de Comunicação:** Uma **estratégia de comunicação pública clara e convincente** é essencial para explicar a decisão e destacar o compromisso da universidade com a medição do impacto, mesmo fora dos rankings tradicionais. Isso pode envolver a criação de seus próprios relatórios de impacto, o engajamento com a mídia local e internacional e a colaboração com outras instituições.

ANEXO I

Questões sobre a Metodologia de Classificação

A metodologia de construção do ranking, que considera os **três ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) de melhor desempenho por universidade**, introduz uma **diferenciação significativa questionável** na pontuação. Isso implica que, embora algumas universidades possam parecer “melhores” devido à sua posição, as **diferenças reais de desempenho** são mínimas. O resultado é uma **classificação “congestionada”**, em que muitas instituições são agrupadas com disparidades ínfimas.

Além disso, a comparação entre instituições baseada em suas três melhores áreas de desempenho para criar uma lista universal é problemática. Por exemplo, uma instituição que se destaca em educação, igualdade de gênero e trabalho digno é comparada com outra focada em vida terrestre, ação climática e vida aquática. A questão se agrava porque os ODS de uma mesma instituição podem mudar entre as edições do ranking, tornando as **comparações ano a ano irrelevantes** para este sistema de classificação.

Em resumo, os principais pontos de atenção são:

- **Inconsistência nas comparações anuais** devido à variação na população amostral e ao uso de z-scores.
- **Distorção da percepção de desempenho** causada pela metodologia de “melhores 3 ODS”, resultando em pouca diferenciação real entre as instituições.
- **Perda de relevância das comparações ano a ano** devido à alteração dos ODS de destaque de cada instituição e à diversidade de focos temáticos entre as universidades.

Entendendo os Compromissos COARA e Declaração de Barcelona

O COARA, em seu **quarto compromisso**, explicitamente **evita o uso de rankings institucionais**. Isso se deve ao reconhecimento de que esses rankings podem distorcer as prioridades de pesquisa, incentivar comportamentos indesejados e não refletir adequadamente a complexidade e a diversidade da produção científica.

A **Declaração de Barcelona sobre Informações Abertas de Pesquisa** defende o uso de **bases de dados e infraestruturas abertas**. O objetivo é garantir que os dados da pesquisa sejam acessíveis, transparentes, interoperáveis e reutilizáveis, promovendo a abertura e a colaboração no ecossistema de pesquisa.

Pagar por um serviço que retém dados em um formato particular ou exige pagamento para acesso entra em conflito direto com o espírito de abertura da Declaração de Barcelona. A lógica de **informações abertas de pesquisa** é que os dados devem ser de acesso livre e reutilizáveis, e não monetizados por empresa.

Recursos adicionais

The Barcelona Declaration on Research Information

<https://barcelona-declaration.org/>

CoARA Agreement on Reforming Research Assessment

https://coara.eu/app/uploads/2022/09/2022_07_19_rra_agreement_final.pdf

ANEXO II

Carnegie Elective Classification for Community Engagement

As Classificações Carnegie oferecem uma abordagem diferenciada para instituições de ensino superior demonstrarem seu compromisso com o bem público, servindo como uma alternativa potencial para universidades brasileiras engajadas em revelar seu impacto social.

Diferentemente dos rankings competitivos e classificatórios que comparam universidades com base em métricas selecionadas, as Classificações Eletivas Carnegie são documentações baseadas em evidências das políticas e práticas institucionais, reconhecendo instituições por compromissos extraordinários em temas específicos. Trata-se de um reconhecimento institucional concedido a todo um campus, decorrente de um processo abrangente de autoavaliação em muitos aspectos do desempenho institucional.

Atualmente, existem **três classificações eletivas** principais: **Engajamento Comunitário**, que se concentra na colaboração entre instituições e suas comunidades mais amplas para benefício mútuo e bem público; **Liderança para Fins Públicos**, que reconhece instituições comprometidas com o avanço da melhoria da sociedade, cultivando a capacidade de liderança ética entre todas as partes interessadas; e **Sustentabilidade**, projetada para reconhecer instituições que integram a sustentabilidade e a ação climática em suas missões acadêmicas, pesquisa, operações e esforços de envolvimento comunitário.

Essas classificações visam valorizar as bolsas de estudos, aprimorar o currículo, preparar cidadãos engajados, fortalecer os valores democráticos, abordar questões sociais críticas e contribuir para o bem público e a conservação da natureza.

As universidades brasileiras poderiam seguir um modelo semelhante ao adotado pela Irlanda, Canadá e Austrália para adaptar a estrutura da Carnegie aos seus contextos nacionais e culturais únicos. Essas iniciativas internacionais resultaram de um processo colaborativo em que grupos nacionais, atuando como comunidades de aprendizagem, trabalharam com a estrutura de classificação existente nos Estados Unidos para o envolvimento comunitário. Eles forneceram feedback sobre como a estrutura de documentação poderia ser adaptada para levar em conta seus contextos nacionais e culturais, identificando os ajustes necessários e elaborando novas estruturas específicas para cada país.

A guisa de exemplo, o grupo piloto canadense se comprometeu a adotar a Classificação de Engajamento Comunitário da Carnegie como um padrão aspiracional, orientando explicitamente seu trabalho com o objetivo de reconciliação com os povos das Primeiras Nações, Metis e Inuit. Isso demonstra a adaptabilidade do modelo Carnegie para se integrar profundamente às prioridades e valores nacionais.

Ao formar uma comunidade nacional de aprendizagem, as universidades públicas brasileiras poderiam se engajar em um processo semelhante de autoavaliação e adaptação, levando a uma estrutura de Classificação Eletiva Carnegie adaptada para refletir e incentivar suas contribuições específicas para o impacto social no contexto brasileiro, promovendo assim uma abordagem compartilhada para a melhoria do seu desempenho e o reconhecimento institucional.

Carnegie Classification

<https://carnegieclassifications.acenet.edu/elective-classifications/>

<https://carnegieclassifications.acenet.edu/elective-classifications/community-engagement/about-international/>

More Than Our Rank

Além de considerar as classificações eletivas da Carnegie, as universidades brasileiras podem explorar a iniciativa “More Than Our Rank” (MTOR) como uma abordagem complementar ou alternativa para mostrar seu impacto social. A iniciativa MTOR foi desenvolvida especificamente em resposta às características e efeitos problemáticos dos rankings universitários globais. Seu objetivo principal é proporcionar às instituições acadêmicas uma oportunidade de destacar as diversas maneiras pelas quais elas servem ao mundo, que não são adequadamente refletidas em sua posição no ranking.

Ao contrário dos rankings classificatórios, que muitas vezes se baseiam em um conjunto restrito de indicadores, a iniciativa MTOR permite que as instituições definam suas realizações em seus próprios termos, de acordo com suas missões e anseios institucionais. Isso aborda diretamente as preocupações com o THE Impact Rankings, que, apesar de seu foco nos ODS, ainda apresenta problemas como comparações anuais pouco consistentes, uma metodologia que limita a boa percepção do desempenho ao se concentrar nos “3 melhores ODS”. Em complemento, trata-se de um sistema em que um número crescente de participantes é comparado com diferentes populações amostrais a cada ano, levando a classificações “congestionadas” com limitada diferenciação de desempenho real. Além disso, a mudança do THE para um modelo de assinatura e a retenção de dados em um formato proprietário podem entrar em conflito com os princípios da informação de pesquisa aberta, tornando o MTOR, que é gratuito e aberto, uma alternativa a ser considerada.

Para as universidades brasileiras, participar da iniciativa “More Than Our Rank” é uma maneira simples e não onerosa de demonstrar publicamente seu compromisso com uma avaliação responsável e uma definição mais ampla de sucesso institucional. As instituições precisam apenas se inscrever na página da INORMS More Than Our Rank, redigir uma declaração descrevendo como são “mais do que sua classificação ou seu ranking”, detalhando suas atividades, realizações ou anseios não capturados pelos rankings tradicionais e, em seguida, adicionar essa declaração e o logotipo do MTOR às páginas da web de suas instituições.

Essa abordagem permite que as universidades celebrem o que é significativo para elas e suas comunidades, em vez de ficarem confinadas a definições limitadas de qualidade e excelência impostas por rankings externos. É importante ressaltar que a participação não exige que as instituições deixem de usar ou promover suas posições nos rankings caso desejem; em vez disso, incentiva-as a destacar também suas contribuições mais amplas.

O MTOR é apoiado por várias organizações, incluindo a Declaração de São Francisco sobre Avaliação da Pesquisa (DORA) e a Associação Europeia de Universidades (EUA), alinhando-se aos princípios de avaliação responsável da pesquisa, equidade, diversidade e inclusão, desafiando os preconceitos dos rankings que muitas vezes favorecem instituições grandes, mais aquinhoadas de recursos e de língua inglesa. Ao aderir, as universidades brasileiras passariam a fazer parte de um movimento global colaborativo e crescente que enfatiza a natureza multifacetada do ensino superior e suas diversas contribuições para a sociedade.

More than our rank

<https://inorms.net/more-than-our-rank/>

Fontes complementares:

Métricas centradas na Sociedade

<https://metricas.usp.br/tag/metricas-centradas-na-sociedade/>

Avaliação responsável da Pesquisa

<https://metricas.usp.br/tag/avaliacao-responsavel-pesquisa/>